



DOSSIÊ

Tradução Literária

organizado por
Gloria Carneiro do Amaral
Márcia Valéria Martinez de Aguiar

APRESENTAÇÃO

■ **A** tradução literária apresenta problemas desafiantes a quem se encoraja a enfrentá-la. Em muitos casos, um texto já traduzido é retomado com novas propostas e soluções, abrindo espaço para instigantes discussões. O presente dossiê compõe-se de análises de casos particulares de traduções de obras literárias e caracteriza-se pela variedade dos idiomas envolvidos e a multiplicidade das abordagens teóricas.

Dois artigos voltam-se para o ensino da tradução e seus resultados acadêmicos. O relato da experiência da tradução de contos da escritora argentina do século XIX, Juana Manuela Gorriti, na esfera do ensino do espanhol, dialoga com a descrição de uma experiência de orientação de duas dissertações de mestrado, uma sobre Clarice Lispector, outra sobre Carolina de Jesus, no âmbito das pesquisas sobre tradução e recepção em língua alemã.

No universo da literatura infantojuvenil, um texto apresenta a postura acentuadamente educativa de Olavo Bilac em suas traduções de *Der Struwwelpeter*, de Heinrich Hoffmann, e *Max und Moritz*, de Wilhelm Busch, que ganharam em português o nome de *João Felpudo* e *Juca e Chico*. A reflexão sobre a postura educativa nas produções para crianças repete-se nas considerações sobre a tradução de um abecedário, *The Alphazeds* de Shirley Glaser.

A complexa tarefa da recriação da linguagem poética foi amplamente contemplada. Quatro ensaios comentam a tradução de poetas de língua francesa, inglesa e grega: Coleridge, Valéry, Cummings, Hesíodo. Coleridge é estudado mediante uma proposta de tradução do soneto “The nature”, inédita no Brasil e valorizada por um estudo detalhado da métrica e da rima. Uma nova proposta de tradução de alguns dos poemas do livro *Charmes*, de Paul Valéry, envolve um interessante estudo comparativo com traduções anteriores. Um terceiro ensaio volta-se para a análise de *Grasshopper* de e.e. cummings na tradução de Augusto de Campos, retrazendo as estratégias desse poeta concreto para manter a visualidade plástica do poema original. O depoimento acerca das dificuldades de trazer para o

português a poesia de *Os trabalhos e os dias*, de Hesíodo, marcada pela presença de elementos orais e pela eufonia, vem completar a reflexão sobre a tradução poética de nosso dossiê, que transitou assim do século VIII a. C. aos séculos XIX e XX, trazendo à baila, conforme as exigências dos poemas examinados, diferentes teorias da tradução.

As versões de autores brasileiros para outras línguas não ficaram de fora. Tendo como pano de fundo as teorias de Henri Meschonnic e Mário Laranjeira, um artigo estuda as duas versões francesas de *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, enquanto outro, recorrendo igualmente a Meschonnic e Laranjeira e lembrando também Roman Jakobson, busca recompor a sonoridade e o ritmo da prosa poética do livro *Ó*, de Nuno Ramos, em língua italiana. Por sua vez, a prosa sociológico-poética de *Casa-grande e Senzala*, de Gilberto Freyre, na tradução de uma figura capital para a divulgação da cultura brasileira na França – o sociólogo Roger Bastide – é analisada nessa sua peculiaridade histórica.

Finalmente, a questão da alteridade e da identidade cultural, implícita no trabalho do tradutor e reiteradamente discutida por Antoine Berman, integra o dossiê por meio da proposta de tradução de um trecho do romance árabe *Innaħa London ya ʿazizi* (2001), da escritora libanesa Hanan Al-Shaykh, que envolve a consideração sobre o olhar que se pode ter sobre si mesmo e sobre o outro a partir dos encontros das literaturas do Oriente e do Ocidente.

As investigações que compõem este dossiê oferecem, assim, tanto pela diversidade das temáticas e problemas abordados quanto pelo recurso a diferentes concepções teóricas, uma ampla visão dos estudos tradutológicos na atualidade.

Gloria Carneiro do Amaral
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)
Márcia Valéria Martinez de Aguiar
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)